

Camaradas delegados,

A Direcção Regional hoje eleita é constituída por 5 novos quadros, que não faziam parte da Direcção Regional cessante. Tratam-se de quadros que continuarão, agora também no âmbito da USNA, a desenvolver a sua intervenção sindical, contribuindo para o aprofundamento do nosso contacto com alguns sectores.

Ao conjunto de dirigentes que faziam parte da Direcção Regional cessante mas que não fazem parte da Direcção Regional agora eleita, um agradecimento pelo trabalho desenvolvido no âmbito da USNA, votos de continuação de bom trabalho no âmbito dos seus próprios sindicatos para alguns, e para outros um “vemo-nos por aí” porque há felizmente camaradas que por mais que queiram nunca vão cessar a sua intervenção.

Permitam-me uma palavra especial a Diogo Serra. 40 anos de coordenação da USNA mais um mandato de 4 anos como membro da sua Direcção Regional. Poucos teriam a capacidade de, tendo sido coordenadores, se manterem como dirigentes regionais sem nunca interferir nas decisões da nova coordenação. O camarada Diogo tem um longo percurso de luta atrás de si que deixa poucas dúvidas acerca do seu percurso no futuro. É claro que ele vai continuar a intervir e é claro que vai continuar a deixar-nos ter o privilégio de aceder sempre que precisemos à sua memória, que não é sua, é colectiva. Um agradecimento especial Diogo, como dirigente e trabalhadora, pelo teu empenho e persistência neste caminho pelo *direito a viver e a trabalhar no Norte Alentejano*.

O próximo mandato da USNA continuará a ser certamente intenso.

Só para contextualizar, temos este ano 2 actos eleitorais: eleições para o Parlamento Europeu em Maio e eleições legislativas em Outubro, fora as eleições regionais da Madeira. É nosso papel incentivar o exercício dos direitos cívicos dos trabalhadores. Os actos eleitorais são momentos em que os trabalhadores são chamados a julgar as políticas desenvolvidas e optar pelas que os defendam no futuro.

Este ano terão início, em Outubro, as comemorações dos 50 anos da nossa central. Meio século de história que se comemoram em 2020 têm de servir para lembrar também aos trabalhadores do Norte Alentejano, o papel que o movimento sindical de classe teve, tem e sempre terá na sua própria história, na história do nosso povo e do nosso país.

Não podemos antecipar o futuro mas alguns factos são já conhecidos.

1º Se houvesse outro caminho para a conquista de direitos, nós, movimento sindical de classe, em 50 anos de existência, já tínhamos descoberto.

2º A força dos trabalhadores portugueses organizados na CGTP-IN é desmedida. Derrotamos juntos um governo de direita, de desastre nacional e iniciamos um caminho de recuperação dos direitos roubados. Falta avançar e conquistar uma política de valorização do trabalho e dos trabalhadores.

3º Em Março estaremos todos, juntos, frente a Assembleia da República, no dia em que será votado o novo pacote laboral que, além de não dar resposta aos trabalhadores, ainda os agrava.

4º Continuaremos a aproveitar todas as oportunidades para contactar mais trabalhadores e mobiliza-los para a luta em cada semana pela igualdade, roteiro contra a precariedade e em cada manifestação nacional da Interjovem.

5º Continuaremos a trabalhar para ter anualmente um cada vez mais expressivo 1º de Maio na nossa região.

6º Continuaremos a nossa acção contra a precariedade, denunciando e combatendo, contra o assédio, apoiando e esclarecendo, pelo aumento dos salários, mobilizando os trabalhadores para a defesa da contratação colectiva, por mais emprego de qualidade, contribuindo desta forma decisamente para o combate ao despovoamento da nossa região e pelo investimento público no Norte Alentejano, contra as privatizações e municipalizações, pela regionalização.

Ao trabalho camaradas!